

## QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE ORAL DE PRÉ-ADOLESCENTES DURANTE O PRIMEIRO MÊS DE TERAPIA ORTODÔNTICA COM APARELHOS FIXOS

**André Luiz Carvalho da SILVA<sup>1</sup>, Desirèe Campideli ELIAS<sup>2</sup>, Lucas Guimarães ABREU<sup>3</sup>, Camilo de Aquino MELGAÇO<sup>4</sup>, Elizabeth Maria Bastos LAGES<sup>5</sup>, Saul Martins de PAIVA<sup>5</sup>.**

<sup>1</sup>Estudante de Odontologia/UNINCOR - e-mail: fisioandre@hotmail.com

<sup>2</sup>Estudante de Odontologia/UNINCOR - e-mail: desireec.elias@hotmail.com

<sup>3</sup>Aluno de Doutorado da Faculdade de Odontologia/UFMG

<sup>4</sup>Orientador e Professor do Curso de Odontologia/UNINCOR - e-mail: camiloaquino@ig.com.br

<sup>5</sup>Co-orientador e Professor do Curso de Odontologia/UFMG

**Palavras-chave:** Qualidade de vida, Aparelho ortodôntico fixo, Pré-adolescentes

### RESUMO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, o conceito de saúde tem sido ampliado e incorporado a questões como fatores sócio-econômicos, ambientais e comportamentais que atuam sobre a saúde individual e coletiva. Desta forma, permite-se a reflexão sobre a qualidade de vida e a inclusão de domínios antes não considerados, tais como bem-estar emocional e bem-estar social. O estudo da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (Oral Health Related Quality of Life – OHRQoL) é a avaliação de como as condições da cavidade bucal e de suas estruturas anexas impactam a vida dos indivíduos. No princípio, os estudos de OHRQoL foram dirigidos a pacientes adultos, que geralmente apresentavam doença periodontal ou perda de dentes. Atualmente, o estudo deste tema em crianças e adolescentes tem despertado o interesse de vários pesquisadores, sendo a má oclusão uma das condições abordadas, além da cárie, fluorose e traumatismos dentários. Vários estudos têm mostrado que a má-oclusão exerce um impacto negativo na qualidade de vida de adolescentes. Outros estudos evidenciam também que algumas alterações na qualidade de vida de adolescentes ocorrem durante terapia com aparelho ortodôntico fixo nas fases iniciais do tratamento, que tendem a se reduzir ao decorrer dele. Sendo assim, este estudo objetivou avaliar o impacto da OHRQoL em pré-adolescentes durante o primeiro mês de terapia ortodôntica com aparelhos fixos. A presente amostra foi composta por 94 indivíduos com média de idades de 11,5 anos (DP=0,502) submetidos a tratamento ortodôntico com aparelhos fixos. Os participantes foram instruídos a preencher a versão brasileira do “Child Perceptions Questionnaire” (CPQ<sub>11-14</sub>) que consiste em 16 questões distribuídas em 4 domínios: sintomas orais (SO), limitações funcionais (LF), bem-estar emocional (BE) e bem-estar social (BS). O CPQ<sub>11-14</sub> foi respondido antes do início do tratamento (T0) e 1 mês após a montagem dos aparelhos (T1). A análise estatística foi realizada com o teste de Wilcoxon e a correção de Bonferroni para os domínios. A taxa de respostas da amostra foi de 97.9%. Na comparação entre T0 e T1, houve uma melhora estatisticamente significativa no BE (P< 0.001) e na pontuação total do CPQ<sub>11-14</sub> (P=0.032). Entretanto, não houve nenhuma mudança significativa nos domínios SO, LF e BS (P> 0.013). Percebe-se que 1 mês após a montagem dos aparelhos fixos, os pré-adolescentes apresentam uma variação positiva na QHRQoL, principalmente no domínio BE.